

Educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis com adolescentes: relato de experiência com metodologia ativa

Bárbara Eduarda Andrade Marque, Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Bianca Gomes Oliveira de Souza, Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Emily Duzanowski Bonfim, Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Giovanna Cristine de Lima Batista, Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Rayane Karoline da Costa, Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Prof. Ms. Camila Pawelski, Saúde 1, Centro Universitário Integrado, Brasil,
Camila.pawelski@grupointegrado.br

Resumo

Este relato apresenta resultados de um projeto de extensão realizado com alunos do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Antônio Teodoro de Oliveira, em Campo Mourão, sobre doenças sexualmente transmissíveis, para a disciplina de Epidemiologia e Saúde Pública, ministrada pela professora Camila Pawelski. O principal objetivo do projeto foi conscientizar jovens de 15 a 18 anos sobre a prevenção, a identificação e a busca por tratamento para doenças sexualmente transmissíveis. Para isso, utilizou-se a metodologia ativa com a aprendizagem baseada em equipes, a fim de estimular a participação dos alunos, demonstrando maior efetividade em comparação a palestras convencionais. A experiência evidenciou maior aprendizado por meio da dinâmica em grupo. Dessa forma, concluiu-se que a realização de iniciativas educativas relacionadas às doenças sexualmente transmissíveis surge como uma medida fundamental para enfrentar a escassez de informação sobre saúde que afeta o contexto coletivo brasileiro, principalmente entre os mais jovens.

Palavras-chave: Doenças sexualmente transmissíveis. Metodologia em grupos. Conscientização.

Abstract:

This report presents the results of an extension project conducted with first-year high school students from the Antônio Teodoro de Oliveira State School in Campo Mourão. The project addressed the topic of sexually transmitted diseases for the Epidemiology and Public Health discipline, taught by Professor Camila Pawelski. The primary objective was to raise awareness among young people aged 15 to 18 regarding the prevention, identification, and treatment of sexually transmitted diseases. The methodology employed was an active team-based learning approach, which aimed to stimulate student participation and demonstrated greater effectiveness compared to a traditional lecture. The experience evidenced enhanced knowledge acquisition through group dynamics. Therefore, it was concluded that educational initiatives concerning sexually transmitted diseases represent a fundamental measure to counter the lack of health information in the Brazilian public context, particularly among the youth.

Keywords: Sexually transmitted diseases (STDs). Team-based learning. Health awareness.

Introdução

Na disciplina de “Epidemiologia e Saúde Pública” nossa docente Prof. Ms. Camila Pawelski nos orientou na realização de um projeto de extensão utilizado como uma forma de atribuir nota na citada disciplina. Nesse projeto deveríamos escolher uma escola pública e apresentar sobre o tema “biossegurança”. Entramos em contato com a escola de nossa escolha, chamado Colégio Estadual Antônio Teodoro de Oliveira e nos foi solicitado que falássemos sobre ISTs e seus riscos para a turma de primeiro ano do ensino médio.

Nosso objetivo com esse projeto foi conscientizar os jovens e adolescentes do colégio Antônio Teodoro sobre as consequências de realizarem atos sexuais sem as devidas proteções. Uma vez que quando esse ato é realizado com alguém que já estava infectado com alguma IST, essa infecção será passada de um indivíduo para o outro, e infelizmente nem todos conhecem os sintomas, as consequências e até mesmo como buscar a ajuda necessária..

A nomenclatura “DST” (doenças sexualmente transmissíveis) que muitos já estão acostumados e ainda utilizam, foi alterada para IST (infecções sexualmente transmissíveis) pelo Ministério da Saúde em 2016 por meio do Decreto nº 8.901. A mudança foi feita em cima da justificativa de que o termo “doença” se refere a algo que possua sinais e sintomas que são visíveis no corpo, já infecções passam por um período sem sintomas aparentes, o que é comum nos casos que abordaremos no projeto. Isso nos faz perceber que o risco que essas infecções representam são maiores do que imaginávamos e consequentemente aumenta

ainda mais a importância da abordagem desse tópico. (DE SOUSA, Ranieri Flávio Viana et al. Perfil sociodemográfico de adolescentes de uma escola pública técnica de ensino médio do Brasil sobre o conhecimento em relação aos principais sinais e sintomas das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e37010716598-e37010716598, 2021.)

O objetivo é de alertar sobre o que pode acontecer com o corpo humano e os sinais que são demonstrados quando se há o contato com alguma das infecções abordadas, por conta da grande importância desse conhecimento para que haja um aumento no autocuidado. Além disso, ao serem mostrados os sinais, é possível que eles fiquem mais alertas se caso algum desses sinais aparecem em seus corpos, possibilitando uma identificação mais facilitada de alguma IST.

Ao abordar esse tema, é feita uma conscientização sobre o que esses jovens e adolescentes podem e/ou devem fazer quando se encontram em uma situação como as que foram abordadas. Buscamos esclarecer onde procurar ajuda e como acontece o tratamento para que eles tenham um maior conhecimento do tópico e saberem o que fazer após suspeitarem do contato com uma infecção sexualmente transmissível.

No projeto foi ressaltado que além de serem transmitidas ao se realizar atos sexuais, com uma pessoa já infectada, sem o uso de preservativo por exemplo, muitas IST podem ser adquiridas hereditariamente. Portanto mesmo uma pessoa que nunca realizou atos sexuais, pode estar infectada por alguma IST. Como por exemplo a sífilis, que é causada pela bactéria *Treponema pallidum* e é exclusiva do homem, porém se uma mulher foi infectada por essa bactéria durante o ato sexual, há a possibilidade de, quando estiver na fase gestacional, transmitir a infecção para o feto. O que faz com que essas infecções tenham a possibilidade de passarem despercebidas, e perigosas mesmo para pessoas que nunca tiveram relações sexuais, e principalmente para aqueles que planejam ser pais no futuro. (Lima, H.B.B; Souza, L. M. M.; Silva, R. E.; Alves, N. S.; Amaral, A. A.; Fonseca, M. M.; Fonseca, F. M. Prevalência e conhecimento dos fatores de risco das principais infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. *Revista Saúde (Sta. Maria)*. 2022; 48.)

Método

Esse trabalho se trata de um relato de experiência das alunas de fisioterapia, do 2º semestre, no âmbito da disciplina de “Epidemiologia e Saúde Pública”, referente a uma atividade de educação em saúde sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Todo o processo foi desenvolvido sob a orientação e supervisão da professora responsável pela disciplina, que auxiliou na definição da abordagem e na validação do conteúdo técnico.

A intervenção foi realizada no mês de setembro de 2025 em uma turma do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Antônio Teodoro de Oliveira, localizada na cidade de Campo Mourão.

Para a construção do conteúdo, as acadêmicas realizaram previamente uma revisão de artigos científicos atuais sobre o tema, garantindo que as informações repassadas fossem precisas e baseadas em evidências. A abordagem escolhida para solucionar a situação-problema (a necessidade de conscientização efetiva dos adolescentes) foi a Metodologia Ativa, especificamente a Aprendizagem Baseada em Equipes. Esta escolha visou estimular o protagonismo dos alunos e gerar maior engajamento, superando o modelo de palestra tradicional.

A intervenção foi estruturada em três momentos sequenciais:

1. **Atividade em Equipe:** A turma foi dividida em cinco equipes. Cada equipe recebeu um cartão com o nome de uma IST específica (ex: Sífilis, HPV, HIV, Gonorreia.) e teve o desafio de discutir internamente, com base em seus conhecimentos prévios, como aquela doença funcionava (formas de contágio, sintomas, prevenção).
2. **Exposição Dialogada:** Logo após, foi realizada uma apresentação expositiva com o auxílio de slides contendo imagens, para explicar corretamente os conceitos básicos sobre ISTs e contextualizar a importância do tema.
3. **Instrução por Pares e Consolidação:** Sequencialmente, cada equipe apresentou suas conclusões para a sala. Imediatamente após a fala dos alunos, as acadêmicas de Fisioterapia intervieram, realizando a explicação técnica correta, corrigindo mitos e conceitos equivocados e aprofundando o assunto com o apoio do slide referente àquela doença.

Discussão

A experiência permitiu observar a extensão da desinformação entre os jovens brasileiros relacionada às Infecções sexualmente transmissíveis e eficácia da metodologia ativa para contornar a situação-problema. Nessa seção será analisada de forma crítica, os resultados obtidos

Metodologia Ativa

A metodologia de ensino utilizada foi a metodologia ativa, que visa colocar o aluno como protagonista da atividade, de modo a estimular o interesse no aprendizado. Como resultado, obtivemos grande participação dos alunos na atividade proposta, e observou-se maior compreensão sobre as infecções sexualmente transmissíveis e a importância no contexto de saúde pessoal e social. O Método utilizado se alinha com a "Teoria da Aprendizagem Significativa" de David Ausubel, ao questionar o conhecimento prévio sobre o assunto para os alunos, antes de acrescentar as novas informações, facilitando o aprendizado de forma mais duradoura, ao invés dos métodos tradicionais que consistem em somente decorar as novas informações.

Resultado

Foram abordados 35 jovens, na faixa de 15 à 18 anos, foi dividido os alunos em grupos grandes para fazer a dinâmica, sorteando uma doença para cada grupo, para primeiro eles falarem o que sabiam sobre as doenças, e após o debate em sala nós começamos a explicar cada doença.

Dentre os conhecimentos adquiridos obtive um aprendizado maior a respeito das doenças sexualmente transmissíveis, mesmo que já haja um saber nos aprofundamos e descobrimos as doenças que possuem curas, tratamento, e suas formas de contágio, pois algumas podem se transmitir pela saliva, além do que elas realmente vão aparentar no nosso corpo e organismo.

A metodologia mostrou eficácia na experiência dos alunos, pois despertou a curiosidade na aprendizagem sobre o tema, sendo mais eficaz que uma metodologia comum. Não houve dificuldades enfrentadas, pois os alunos foram extremamente colaborativos e participativos, fazendo sempre bastante perguntas e aparentavam estar dispostos a aprender mais.

Referências

ANJOS, J. J. S. dos; SOUZA, A. M. D. de. Avaliação da assistência de enfermagem à pessoa com estomia intestinal: um estudo retrospectivo. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, [S. l.], v. 13, n. 46, p. 765–778, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1845/2674>. Acesso em: [adicione a data de acesso].

BATISTA, K. T. de M.; SANTOS, M. L. S. C. dos; ANDRADE, L. de O. C.; MOREIRA, M. A. S. P. A percepção do familiar/acompanhante sobre o cuidado humanizado de enfermagem em unidade de terapia intensiva. *Sustinere*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 86-101, jan.-jun. 2019. DOI: 10.12957/sustinere.2019.48916. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/69924/48916>. Acesso em: 23. set. 2025

COSTA, R. K. da; MIRANDA, F. A. N. de. Competência cultural na assistência de enfermagem à saúde dos povos indígenas. *Acervo Saúde*, [S. l.], n. 13, p. e509, 2020. DOI: 10.25248/reas.e509.2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/509/307>. Acesso em: 23. set.25

OLIVEIRA, P. M. P. de; PINA-OLIVEIRA, A. A. A formação de professores no contexto da BNCC: análise dos projetos pedagógicos de cursos de licenciatura. *Revista Educação Pública*, [S. l.], v. 21, n. 14, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/divulgacao-cientifica/index.php/educacaopublica/article/view/83/67>. Acesso em: 25. set.25

SILVA, L. A. P. et al. Avaliação da qualidade de vida de idosos atendidos na atenção primária. Uniciências, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 49-54, 2020. Disponível em: <https://uniciencias.pgsscogna.com.br/uniciencias/article/view/10312>. Acesso em: 25. set. 25. *****

AUSUBEL, David P. Aquisição e retenção de conhecimento: uma perspectiva cognitiva. Tradução de Lígia Tchaick. Lisboa: Plátano Editora, 2003. E-book. Disponível em: <https://cienciasecognicao.com.br/wp-content/uploads/2024/04/820a3-ausubel.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SOUSA, A. C. M. Avaliação da qualidade de vida de idosos atendidos na atenção primária. 2019. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/2be93ba6-50b1-4006-a0a0-49ec3655b9d1/content>. Acesso em: 10. out. 25

